

JORNAL: *A Tarde*
CAD: 02
Assunto: Bairro

DATA: 03.11.93
PAG: 06



SMCS
Secretaria de Comunicação Social

PREFEITURA
DE SALVADOR
TRABALHANDO PARA VOCE

STIEP

STIEP é um bairro bem situado onde ainda se tem tranquilidade

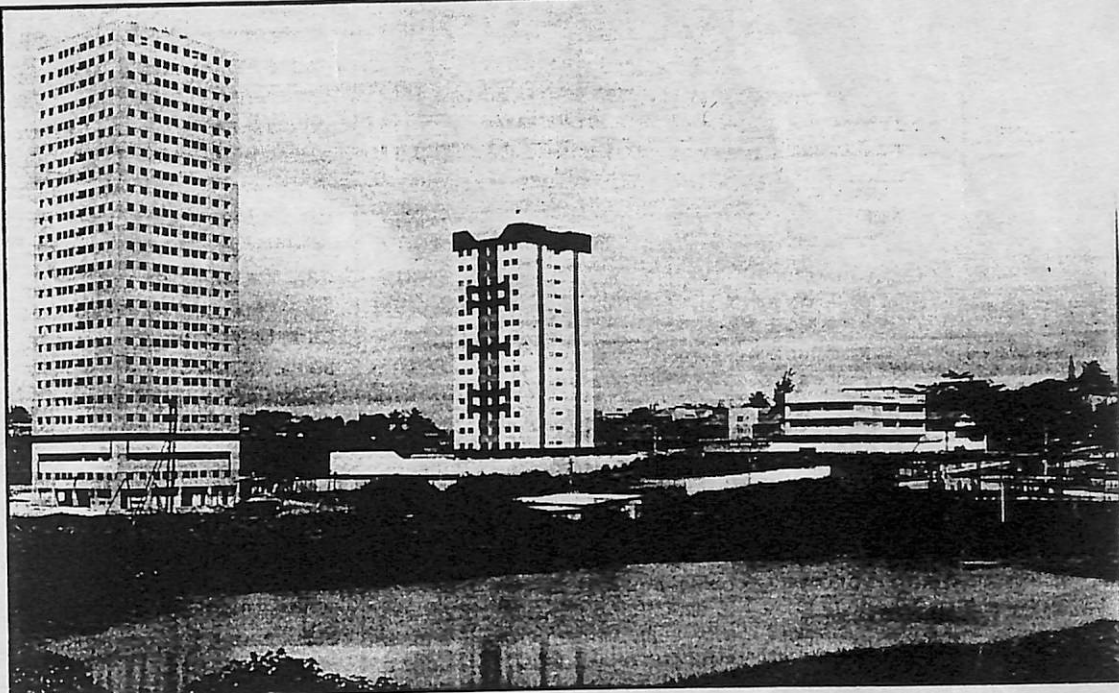
Instalado em 1968 para abrigar residências de petroleiros, o bairro do STIEP — nome do sindicato que gerenciou a sua construção — atualmente concentra moradores das mais variadas profissões. Na fase de implantação, pouca gente se atrevia a residir em um local tão ermo, cercado por matagais e com tão difícil acesso para o centro da cidade. Quem arriscou, hoje usufrui de bons resultados. Trata-se de um dos bairros mais bem situados de Salvador e que, ao mesmo tempo, consegue manter-se alheio à agitação da cidade. Contudo, enfrenta também antigos problemas de infra-estrutura.

O projeto original do STIEP sofreu alterações na sua estrutura física. As lagoas dos Frades e dos Urubus, fontes de fartas pescarias para moradores e visitantes, acabaram prejudicadas. No início dos anos 80, por grandes empreendimentos imobiliários. Parte das lagoas foi aterrada com o objetivo de se construir seis edifícios. Somente um deles foi adiante e até hoje encontra-se em construção.

O bairro compreende 560 casas, dispostas em oito quadras. Cada quadra é composta por uma rua principal e pequenas transversais sem saída. Nelas predominam casas, sendo que as primeiras foram construídas seguindo-se um mesmo padrão. Naqueles tempos, dava para se avistar o Jardim de Alá, segundo o presidente da Associação de Moradores, Jair Ramos Leite, há 21 anos no local. Posteriormente, o padrão foi sendo abandonado e, hoje, já existem prédios altos às margens de cada quadra, que continuam proliferando-se nos terrenos ainda sem construção. Só os moradores dos andares mais altos ainda podem ver o mar no horizonte.

DIFICULDADES

Dono de um pequeno bar, Jair



Antes um local ermo, cercado de matagais, STIEP é hoje um bairro bem servido de infra-estrutura

Souza conta que entre todos os comerciantes da rua onde mora — Gabriel Passos, principal da Quadra 7 — é o único que ainda não foi roubado. "Há poucos anos a dona de uma loteria desistiu do negócio depois de ter sido assaltada três vezes", lembra. O problema só foi amenizado depois que os próprios moradores decidiram contratar segurança particular. A presença de um módulo da PM no bairro tem sido inútil. Impedidos de se afastarem a distâncias superiores a 100 metros, os policiais limitam-se a registrar queixas. "Geralmente, a Polícia só chega depois das ocorrências", lamenta Jair.

Jair reclama também da escassez de linhas de ônibus no bairro. São apenas quatro, duas dirigindo-

se para o Centro, uma para a Orla e outra para o Comércio. Para piorar, segundo ele, cada ônibus demora pelo menos 45 minutos para chegar ao ponto. Outra luta dele é conseguir melhorias para duas praças localizadas nas extremidades da rua. Nelas muitos moradores se reúnem nos finais de semana para jogar vôlei. Faltam, entretanto, bancos e condições para limpeza da densa vegetação em torno das praças.

INVASÕES CONTINUAM

Com 95 casas, o Condomínio Jardim Atalaia é um antigo loteamento de militares, incorporado ao que hoje é chamado STIEP. Como ele, existem o Vale dos Rios — tam-

bém de militares — e o Conjunto dos Bancários. No Atalaia, os próprios moradores têm sido responsáveis por invasões de terreno. A denúncia é feita pelo presidente da Associação de Moradores do condomínio, Pedrinho Amarante de Alcântara. O caso mais grave, segundo ele, é o da moradora Ruth Lang, natural da Alemanha, que apropriou-se de 830m² à volta de sua residência, na Rua Solimões. "Várias reclamações foram feitas aos órgãos competentes da prefeitura, desde a gestão passada, e nada foi feito", reclama Pedrinho. Ele diz que há cerca de 15 dias, o atual secretário do Meio Ambiente, Juca Ferreira, compareceu ao local, prometendo providências.